



Diego Santos Vieira de Jesus

Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio na Dimensão das Potencialidade - 1º trim. 2017 ao 1º trim. 2018

Resultados e análise

As possibilidades de geração de inovação e de implementação do desenvolvimento sustentável mostram-se limitadas diante dos constrangimentos econômicos e políticos na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o Innovation Cities Index de 2016-2017, elaborado pelo Innovation Cities Program, o Rio de Janeiro ocupa a 130ª posição no ranking global de cidades com potencial para o desenvolvimento de uma economia de inovação, ficando atrás de outras cidades no mundo em desenvolvimento, como Pequim (30ª), Buenos Aires (60ª) e São Paulo (76ª), por exemplo. O índice leva em conta como indicadores aspectos relacionados a bens culturais, infraestrutura humana e mercados em rede. O Rio de Janeiro é classificado no Innovation Cities Index como uma “cidade eixo” (“hub city”), que se define como “uma cidade desafiadora, que inova em segmentos centrais” e exerce “domínio ou influência em segmentos socioeconômicos centrais, baseada nas tendências globais contemporâneas” (2THINKNOW, 2017).

Já o estudo da ONG Endeavour que traz o índice de cidades brasileiras empreendedoras em 2017 aponta chances de melhoria da posição do Rio de Janeiro enquanto uma capital de negócios em áreas de empreendedorismo e inovação. A cidade atingiu o sexto lugar no ranking geral de 2017, o que mostra, na visão de empresários desses setores, que ela pode se preparar para um novo voo econômico e social, com modelos de negócios que poderão trazer bons resultados para mercados variados (ABSALÃO, 2018). Os esforços no sentido de estimular a cultura de inovação na cidade estenderam-se nos primeiros meses de 2018. Em abril, a Rio Creative Conference, conhecida como Rio2C, um desdobramento do Rio Content Market, ocorreu na Cidade das Artes, na Barra da Tijuca, com atrações ligadas a audiovisual, inovação e música. O foco da conferência foi em negócios para profissionais dos setores. Para o público em geral, foi feita uma programação ampla, com lançamentos de filmes e séries, shows, workshops, competições de eSports, experiências de conteúdos em realidade virtual e realidade aumentada, além de um festival de food trucks (DESTAK, 2018). No mesmo mês, realiza-se o Carioca Valley Day, um debate sobre inovação, criatividade e networking entre empreendedores, com o objetivo de fomentar a economia local e promover troca de experiências, com temas relevantes para a inovação empresarial (MUNDO DO MARKETING, 2018).

No âmbito político, o prefeito Marcelo Crivella anunciou, em abril de 2018, a substituição do secretário municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação, cargo que passava a ser ocupado pelo vereador Renato Moura. O desenvolvimento da inovação mostra-se fundamental a uma cidade criativa como o Rio de Janeiro, uma vez que a ideia de inovação pode ser definida como a efetiva introdução e aplicação de processos e produtos inéditos em uma organização ou sociedade, destinados a beneficiar a unidade competente da adoção e a seus stakeholders, bem como a indivíduos e à sociedade em geral. Ela pode ser uma resposta a alterações no ambiente externo ou uma ação preventiva que exerça influência no ambiente em que se atue (WEST;



Diego Santos Vieira de Jesus

ANDERSON, 1996). Isso se mostra fundamental diante do contexto de crise sociopolítica e econômica no qual a cidade se encontra, visando-se à realização de intervenções e medidas preventivas que revertam tal contexto.

No que se relaciona ao desenvolvimento sustentável, o Rio de Janeiro mostra-se atrás de inúmeras cidades no mundo emergente no Sustainable Cities Index de 2017, que leva em conta indicadores de desenvolvimento sustentável relacionados ao crescimento econômico, à promoção de igualdade social e à preservação ambiental. No ranking geral, o Rio de Janeiro está na 82ª posição, atrás de cidades como Pequim (73ª), São Paulo (79ª) e Buenos Aires (80ª) (ARCADIS, 2017). Entretanto, também em 2017, foram notórias as iniciativas para estimular o desenvolvimento sustentável na cidade. Em junho, o evento Virada Sustentável ocorreu pela primeira vez na cidade trazendo atividades culturais, gastronômicas e de lazer, além de debates e palestras com o tema “sustentabilidade” em mais de 80 bairros da cidade. O evento foi alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), uma agenda de iniciativas para chegar ao ano de 2030 numa situação melhor para o mundo. Na abertura do evento, no Museu de Arte do Rio (MAR), o representante no Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Guilherme Larsen, destacou a importância da união entre governos, sociedade civil e setor privado para atingir os objetivos (NITAHARA, 2017).

O Rio de Janeiro também pretende se colocar como uma cidade sustentável, ou seja, uma cidade cujo governo atente para as necessidades presentes e as bases para futuras gerações, implementando programas de redução de emissão de gases poluentes e de despoluição dos rios e lagoas, bem como iniciativas para que se busquem eficiência energética, melhor gestão da água, melhoria da mobilidade urbana e urbanização de favelas, por exemplo (FREITAS, 2013). Entretanto, o Rio de Janeiro ainda apresenta desafios como a gentrificação e o reforço das assimetrias socioeconômicas. A atração de mais pessoas para essa cidade nas últimas décadas veio acompanhada do aumento de preços, da maior competição por empregos e da especulação imobiliária. Essa dinâmica reverbera na falta de incentivos e subsídios ao emprego e de condições dignas de moradia para a população local (REIS; URANI, 2011), o que afeta diretamente o meio ambiente, com a ocupação irregular do solo em favelas e comunidades carentes. O Rio de Janeiro é vulnerável às mudanças do clima, o que se vê nas enchentes que causam inundações e deslizamentos de terras, nas ondas de calor e nos impactos sobre a infraestrutura, como desabamentos e danos à rede de drenagem, às estradas e à rede elétrica, de gás, de telefonia e digital. Tais problemas ainda causaram transtornos no abastecimento e nos serviços da cidade e trouxeram riscos à segurança e saúde públicas ao longo de 2017 e no primeiro trimestre de 2018.

O atual contexto de crise político-econômica no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro coincide com o estancamento de investimentos públicos e privados após a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, a queda da arrecadação por conta da recessão e a crise motivada pela excessiva dependência criada em relação à indústria do petróleo. No contexto pós-olímpico, é visível também a crise do setor imobiliário, com grande sobre-oferta de imóveis residenciais e comerciais, bem como no setor hoteleiro. Ainda que o Rio de Janeiro seja dotado



Diego Santos Vieira de Jesus

de inúmeras belezas naturais, grande parte dos moradores ainda observa que seus rios e lagoas servem apenas como depósitos de resíduos ou meros cenários de contemplação. Com o despejo de esgoto in natura nas águas e a multiplicação de comunidades em torno de lagoas – em especial na Zona Oeste –, a degradação ambiental avança na cidade. Melhorias ambientais prometidas com a realização dos megaeventos esportivos na cidade – como a despoluição da Baía de Guanabara – jamais se concretizaram plenamente (FREITAS, 2013).

Recomendações

Para que se garantam a força e o potencial de crescimento de uma cidade criativa como o Rio de Janeiro, o Poder Público e os agentes sociais precisam assegurar sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica em condições semelhantes de escolha para as gerações futuras. Isso pressupõe o estímulo a um processo cultural gerador de inovação e promotor da inclusão produtiva da população, priorizando aqueles que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação e da qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho e de renda. O desenvolvimento de políticas coerentes para a inovação – que tem como sustentáculo a criatividade, entre outros componentes – é algo crítico para que, no longo prazo, alcance-se um desenvolvimento economicamente sustentável (JESUS, 2017).

A fim de se fortalecer a dimensão “Potencialidades” da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Desenvolver novas normas de ocupação do solo, bem como a implantação de redes elétricas inteligentes e redes digitais resilientes e a melhoria dos sistemas de alerta, prontidão e evacuação de locais vulneráveis. Faz-se necessária também a redução de emissões de gases estufa em face não somente de seus benefícios ambientais, mas em termos da qualidade de vida dos cidadãos (RAPS, 2016);
- Gerar empregos em projetos de reflorestamento e arborização e em obras públicas de transportes sobre trilhos (trens, metrô e VLTs), ciclovias e corredores de ônibus articulados. Essas iniciativas devem vir acompanhadas de mudanças na tributação e intensificação da fiscalização municipal (RAPS, 2016);
- Estimular o setor criativo do turismo sustentável, aprimorando-se sua capacidade de atração e se estimulando permanência e frequência maiores. O legado olímpico poderia ser melhor aproveitado com calendários alternativos de eventos temáticos, e programas de capacitação poderiam ampliar a qualidade de atendimento e a hospitalidade cariocas em setores como hotelaria e gastronomia (RAPS, 2016);
- Ampliar a exploração de áreas revitalizadas, como a região portuária, em especial pelas indústrias da cultura e do entretenimento. Para tanto, a eliminação dos obstáculos ao empreendedorismo – em especial a burocracia, a morosidade na concessão de alvarás e a dificuldade de regularização de atividades econômicas criativas informais – seria fundamental (RAPS, 2016);



Diego Santos Vieira de Jesus

- Incrementar os meios e o acesso aos conteúdos educativos e informacionais para a alteração do quadro de degradação ambiental e o desenvolvimento de iniciativas de co-responsabilização e compromisso com o meio ambiente. Faz-se necessária uma transformação paradigmática alicerçada em novos processos educacionais, para que se garanta acesso dos diversos atores sociais às informações sobre serviços públicos – o que implica transformações institucionais para maior transparência na gestão urbana – e responsabilidade ambiental. O maior nível de conscientização ambiental deve acompanhar a geração de empregos com práticas sustentáveis, o que amplia a possibilidade de participação da população em processos decisórios e maior controle dos agentes responsáveis pela degradação ambiental (JACOBI, 1999).

Referências bibliográficas

2THINKNOW. CITY INNOVATION 10TH ANNUAL CLASSIFICATIONS AND RANKINGS, 2016-2017. 2THINKNOW WEBSITE, 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.INNOVATION-CITIES.COM/INNOVATION-CITIES-INDEX-2016-2017-GLOBAL/9774](http://www.innovation-cities.com/innovation-cities-index-2016-2017-global/9774)>. ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

ABSALÃO, VANIA. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO RIO DE JANEIRO. SEGS WEBSITE, 8 ABR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.SEGS.COM.BR/SEGUROS/110447-EMPREENDEDORISMO-E-INOVACAO-NO-RIO-DE-JANEIRO](http://www.segs.com.br/seguros/110447-empreeendedorismo-e-inovacao-no-rio-de-janeiro)>. ACESSO EM: 22 ABR. 2018.

ARCADIS. SUSTAINABLE CITIES INDEX, 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.ARCADIS.COM/EN/GLOBAL/OUR-PERSPECTIVES/SUSTAINABLE-CITIES-INDEX-2016/COMPARING-CITIES/?TF=tab-overall&SF=all&R=all&C=all](https://www.arcadis.com/en/global/our-perspectives/sustainable-cities-index-2016/comparing-cities/?TF=tab-overall&SF=all&R=all&C=all)>. ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

DESTAK. RIO2C UNE MÚSICA, AUDIOVISUAL E INOVAÇÃO. DESTAK AGENDA, 3 ABR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DESTAKJORNAL.COM.BR/AGENDA-D-A/RIO-DE-JANEIRO/DETALHE/RIO2C-UNE-MUSICA-AUDIOVISUAL-E-INOVACAO](http://www.destakjournal.com.br/agenda-d-a/rio-de-janeiro/detalhe/rio2c-une-musica-audiovisual-e-inovacao)>. ACESSO EM: 22 ABR. 2018.

FREITAS, CLÁUDIA. RIO DE JANEIRO: CIDADE MODELO DE SUSTENTABILIDADE? JORNAL DO BRASIL, 1 DEZ. 2013. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.JB.COM.BR/RIO/NOTICIAS/2013/12/01/RIO-DE-JANEIRO-CIDADE-MODELO-DE-SUSTENTABILIDADE/](http://www.jb.com.br/rio/noticias/2013/12/01/rio-de-janeiro-cidade-modelo-de-sustentabilidade/)>. ACESSO EM: 14 DEZ. 2016.

JACOBI, PEDRO. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. IN: _____. O MUNICÍPIO NO SÉCULO XXI: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM, 1999, p. 175-183.

JESUS, DIEGO SANTOS VIEIRA DE. ECONOMIA CRIATIVA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: O CASO DO RIO DE JANEIRO. GUAJU, V.3, N.2, P. 65-80, JUL./DEZ. 2017.

MUNDO DO MARKETING. DEBATE SOBRE INOVAÇÕES, CRIATIVIDADE E NETWORKING REÚNE EMPREENDEDORES. MUNDO DO MARKETING WEBSITE, 20 ABR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.MUNDODOMARKETING.COM.BR/ULTIMAS-NOTICIAS/37803/DEBATE-SOBRE-INOVACOES-CRIATIVIDADE-E-NETWORKING-REUNE-EMPREENDEDORES.HTML](https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/37803/debate-sobre-inovacoes-criatividade-e-networking-reune-empreeendedores.html)>. ACESSO EM: 22 ABR. 2018.

NITAHARA, AKEMI. VIRADA SUSTENTÁVEL TEM MAIS DE 400 ATIVIDADES NO FIM DE SEMANA NO RIO. AGÊNCIA BRASIL, 9 JUN. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://AGENCIABRASIL.EBC.COM.BR/GERAL/NOTICIA/2017-06/VIRADA-SUSTENTAVEL-TEM-MAIS-DE-400-ATIVIDADES-NO-FIM-DE-SEMANA-NO-RIO](http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/virada-sustentavel-tem-mais-de-400-atividades-no-fim-de-semana-no-rio)>. ACESSO EM: 22 ABR. 2018.



observatório
MARCA RIO

ESPM

Evidências Simbólica da Marca Rio

Dimensão das Potencialidades

Diego Santos Vieira de Jesus

RAPS. PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE PARA O RIO DE JANEIRO. RAPS WEBSITE, 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.RAPS.ORG.BR/SITE/WP-CONTENT/UPLOADS/2016/07/2016-7-18_PLATAFORMA-DE-SUSTENTABILIDADE-RIO-DE-JANEIRO.PDF](https://www.raps.org.br/site/wp-content/uploads/2016/07/2016-7-18_PLATAFORMA-DE-SUSTENTABILIDADE-RIO-DE-JANEIRO.PDF)>. ACESSO EM: 14 DEZ. 2016.

REIS, ANA CARLA FONSECA; URANI, ANDRÉ. CIDADES CRIATIVAS – PERSPECTIVAS BRASILEIRAS. IN: REIS, ANA CARLA FONSECA; KAGEYAMA, PETER (ORG.). CIDADES CRIATIVAS: PERSPECTIVAS. SÃO PAULO: GARIMPO DE SOLUÇÕES, 2011, p.30-37.

REIS, PATRICIA CERQUEIRA A MARCA DA CIDADE: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE MARCAS DE CIDADES. O CASO DO RIO DE JANEIRO. CURITIBA: APPRIS, 2018.

WEST, MICHAEL A., ANDERSON, NEIL R. INNOVATION IN TOP MANAGEMENT TEAMS. JOURNAL OF APPLIED PSYCHOLOGY, v.81, N.6, P.680-693, 1996.

RELATÓRIO ANALÍTICO SOBRE A MARCA RIO

2017-
2018

OBSERVATÓRIO DA MARCA RIO



Sobre o autor

Diego Santos Vieira de Jesus é Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio



observatório
MARCA RIO

ESPM

Evidências Simbólicas da Marca Rio

Dimensão das Potencialidades

Diego Santos Vieira de Jesus

Para citar: Diego Santos Vieira de Jesus. Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio na Dimensão das Potencialidade - 1º trim. 2017 ao 1º trim. 2018. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2018. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....

RELATÓRIO ANALÍTICO SOBRE A MARCA RIO

2017-
2018

OBSERVATÓRIO DA MARCA RIO

